

INICIATIVA GLOBAL DE APADRINHAMENTO DE REFUGIADOS

A GRSI EM UMA OLHADA

GRSI na estrada

A primavera foi bastante movimentada para a GRSI, refletindo o crescente entusiasmo pelo patrocínio comunitário de refugiados em muitos países. Dê uma olhada em algumas ações não cobertas nos boletins de notícias anteriores:

Nova Zelândia e Austrália

Uma delegação da GRSI visitou os dois países entre os dias 23 e 28 de março para conhecer melhor os seus novos programas de patrocínio comunitário e para oferecer suporte técnico. A GRSI foi representada pela professora Jennifer Bond (diretora-geral da Central de Refugiados da Universidade de Ottawa), Kate O'Malley (consultora sênior do ACNUR para parcerias de reassentamento) e Kirsten Mlačak (conselheira do Alto Comissariado do Canadá em Canberra). Na Nova Zelândia, a equipe da GRSI realizou reuniões com o ministro da Imigração, Iain Lees-Galloway, com um grupo de organizações de patrocínio e com funcionários de diversos departamentos governamentais responsáveis pelo reassentamento de refugiados. A delegação também fez uma apresentação em um evento especial sobre patrocínio comunitário organizado pela Rede Parlamentar de Direitos Humanos da Nova Zelândia. O país lançou o seu piloto em dezembro de 2017, com a introdução da **categoria de patrocínio de refugiados por organizações comunitárias**. Entre os destaques da viagem pela Austrália estiveram uma apresentação no Simpósio de Cidades de Acolhimento em Adelaide, uma reunião com funcionários dos departamentos de Política Interna e Serviço Social e um almoço de trabalho com membros do Parlamento. A Austrália lançou o seu **Programa de Apoio Comunitário** em julho de 2017, após um piloto com duração de quatro anos.

Conferência da ERN+ sobre Vias Complementares

Kate O'Malley (consultora sênior do ACNUR para parcerias de reassentamento) e Mary Coulter (conselheira da Missão do Canadá para a União Europeia) discursaram em uma reunião organizada pela Rede Europeia de Reassentamento (ERN) em Bruxelas no dia 12 de abril. No evento, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e a Comissão Católica Internacional para Migrações (ICMC) apresentaram os resultados de um projeto para o desenvolvimento de novos modelos de proteção de refugiados na União Europeia, inclusive o patrocínio privado.

Seminário EU-FRANK

O Ministério da Imigração, Refugiados e Cidadania do Canadá (IRCC) ajudou a EU-FRANK a organizar um seminário sobre o reassentamento de refugiados na Missão do Canadá para a União Europeia nos dias 30 e 31 de maio. O encontro permitiu que os participantes analisassem de maneira aprofundada as várias abordagens para o monitoramento e a avaliação de programas. A EU-FRANK é um projeto da União Europeia que presta apoio à capacitação dos Estados-Membros na área de reassentamento de refugiados.

Conferência Internacional sobre Direitos dos Refugiados 2018

Chris Gregory (Assuntos dos Refugiados do IRCC) representou a GRSI em uma reunião organizada pelo Conselho Canadense de Refugiados entre os dias 7 e 9 de junho em Toronto. Gregory celebrou os méritos do patrocínio comunitário durante um painel de discussão intitulado "Compartilhando Experiências de Patrocínio de Refugiados". Os outros palestrantes foram Jonathan Cox (Citizens UK), Brian Dyck (Conselho dos Signatários de Acordos de Patrocínio) e Petra Hueck (ICMC).



Inside My Heart

O comvente novo filme da Radcliffe Foundation sobre a crise global dos refugiados teve a sua exibição de estreia no Centro Nacional de Artes em Ottawa no dia 7 de maio. Dirigido por Debra Kellner, *Inside My Heart* ("No meu coração", em tradução livre) é um documentário de longa-metragem que conta a história de três famílias de refugiados em busca de segurança na Europa. A Radcliffe Foundation foi fundada em 1997 pelo empresário e filantropo canadense Frank Giustra e é uma das cinco parceiras da GRSI.

Confira algumas reações ao filme:

- [Global News](#)
- [The Globe and Mail](#)
- [Twitter](#)

"A intenção é chegar a milhões de espectadores no Canadá e ao redor do mundo para que eles compreendam essa #crisehumanitária pelo olhar de #refugiados comuns – a dor, o medo, a coragem e os laços familiares." - Debra Kellner

Para saber mais

Sponsorship Agreement Holders
Inside the Student Refugee Program
The story of a refugee student at McGill
Capital Rainbow Refuge - Testimonials

Patrocinando um refugiado sírio na Argentina

A Argentina está construindo um programa de patrocínio comunitário sustentável com base no programa de vistos humanitários que implementou para refugiados sírios em 2014. Como parte desse processo, organizações comunitárias e cidadãos comuns estão cada vez mais envolvidos no patrocínio de refugiados. Conheça a experiência de um desses patrocinadores (os nomes foram ocultados a fim de proteger a identidade dos refugiados):



Representantes de grupos de patrocínio argentinos se reuniram na Embaixada do Canadá em Buenos Aires durante uma visita da GRSI em março de 2018

Que tipo de apoio você e seu grupo ofereceram?

Além do suporte financeiro, ajudamos o refugiado que patrocinamos a aprender espanhol e a se localizar pela cidade. Também o apresentamos a outras pessoas, para que ele pudesse construir o seu próprio círculo de amizades, e prestamos assistência com a papelada, providenciando a validação do seu histórico escolar, por exemplo.

Lembro que, no segundo dia dele em Buenos Aires, o convidei para me acompanhar em uma consulta médica. Na volta, pedi a ele que nos levasse para casa usando o aplicativo da internet que havia lhe mostrado. Ficamos completamente perdidos, mas acabamos chegando em casa. Ele era de uma cidade na Síria onde se pode subir no ônibus e chegar a qualquer lugar em dez minutos. Buenos Aires é uma cidade enorme, mas os recém-chegados acabam aprendendo a se orientar.

Também prestamos apoio emocional. Estávamos lá para ouvi-lo quando ele queria falar sobre suas preocupações, necessidades, aspirações. Entendemos que ele havia passado por uma experiência traumática. Ele havia chegado a uma terra estranha onde não compreendia o idioma, onde não tinha emprego ou família.

Felizmente, nos demos reconhecidamente bem. A sensação era de que ele e seus amigos eram parte da nossa família. Fizemos de tudo juntos: assistimos a filmes, saímos para dançar, passamos o Natal juntos, fizemos compras, preparamos as refeições.

Quais foram os maiores desafios que vocês enfrentaram por receberem refugiados na sua comunidade?

Um dos principais desafios que enfrentamos foi a atitude para com os refugiados que encontramos entre alguns patrocinadores e instituições encarregadas de recebê-los. Notamos que algumas pessoas esperam que os refugiados sírios sejam como os imigrantes italianos que chegaram há muitos anos. Muita gente ainda não entendeu a diferença entre um refugiado e um imigrante, nem compreendeu a natureza única do contexto da Síria. Mas tenho certeza de que podemos eventualmente superar esses preconceitos e construir boa vontade.

Outra questão foi a falta de diretrizes quanto ao apoio econômico. A palavra “necessidade” pode significar algo diferente para um refugiado e para um patrocinador. Além de comida, há outros custos, como transporte e dinheiro para emergências. Depois de alguns meses, entramos em acordo quanto a um orçamento que incluísse as suas necessidades básicas. Mantivemos a flexibilidade, obviamente; mas essa postura levou a uma melhor compreensão. Ferramentas como essa seriam muito úteis.

Qual foi a melhor parte da sua experiência com o patrocínio?

Foi uma experiência transformadora. Fizemos novos amigos. Aprendemos muito sobre os outros. E aprendemos muito sobre nós mesmos. O antropólogo britânico Tim Ingold disse: “Nenhum jeito de ser é o único possível”. Tentamos agir com isso em mente; com respeito, empatia e receptividade. Os refugiados com quem fizemos amizade nos lembravam disso no nosso cotidiano. Felicidade poderia significar para eles algo diferente do que significava para nós. É claro que manter um emprego e retomar os estudos era importante para eles. Mas outras coisas eram mais importantes — como ser livre. E não estar em perigo por conta das suas crenças políticas ou das suas escolhas pessoais. A coisa mais importante para eles era a liberdade de tomarem as suas próprias decisões.

Como os refugiados que vocês patrocinaram estão hoje?

Muitíssimo bem, eu diria. Todos falam espanhol bem. Encontraram emprego. Nem todos na mesma área em que trabalhavam, mas estão trabalhando. Isso possibilitou com que saíssem de casa e se tornassem financeiramente independentes. Eles conhecem regiões de Buenos Aires que eu mesmo nunca conheci porque eles fizeram amigos de todos os tipos e estão envolvidos em atividades diferentes. Uns dias são mais difíceis que outros, mas estamos sempre lá para nos ajudarmos mutuamente.

O que é a GRSI?

A Iniciativa Global de Apadrinhamento de Refugiados é uma parceria de cinco organizações – o Governo do Canadá, ACNUR, Open Society Foundations, a Radcliffe Foundation e a University of Ottawa. O objetivo é ajudar outros países a criarem seus próprios programas de apadrinhamento de refugiados baseados na comunidade – no processo de fortalecimento das comunidades locais e melhorando a narrativa sobre os refugiados.

ASSINE GRSI ON-LINE ENTRE EM CONTATO